

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**

PATRÍCIA BARBOSA DE CARVALHO

AS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E NA ESCOLA

**GOIÂNIA
2013**

PATRÍCIA BARBOSA DE CARVALHO

AS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a conclusão do Ensino Médio.

Orientadora: Prof.^a Rosana Beatriz Garrasini Sellanes

GOIÂNIA
2013

PATRÍCIA BARBOSA DE CARVALHO

AS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA E NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, defendido, para a conclusão do Ensino Médio e aprovado em 12/11/2013, pela banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof.^a Rosana Beatriz Garrasini Sellanes - CEPAE/UFG
-Presidente da Banca-

Prof.^a Iris Oliveira de Carvalho - CEPAE/UFG
-Membro da Banca-

Prof.^a Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes - CEPAE/UFG
-Membro da Banca-

Um carinho exclusivo ao meu namorado, a minha mãe pelo apoio que sempre me deu e, em especial, a minha orientadora que sofreu e sorriu junto comigo durante a concretização deste trabalho.

DEDICO

SUMÁRIO

Introdução	06
O que são as drogas e como se classificam?	08
Adolescência: experiências e curiosidades com drogas	09
Estatísticas sobre o uso de drogas entre os adolescentes	10
Resultados da pesquisa	11
Considerações Finais	13
Referências	15
Apêndices	16

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é um processo que se inicia antes mesmo do nascimento, naquele momento em que a pessoa passa a existir para seus pais como um projeto de futuro. Tudo aquilo que está entorno de um ser em desenvolvimento afeta a dinâmica de suas transformações como as pessoas, os significados culturais, o momento histórico, as experiências pessoais e sociais, as oportunidades positivas, os riscos a que crianças e adolescentes podem estar expostos. Esses fatores influenciam em seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

Em suma, ninguém se desenvolve sozinho, a adolescência começa a ser construída na infância e uma criança feliz, tende a se transformar em um adolescente saudável. Assim, quando ela encontra um nicho familiar e comunitário afetivamente seguro, há grande probabilidade que desenvolva uma adolescência saudável.

Crianças e adolescentes representam um público em situação de vulnerabilidade, pois a curiosidade e a busca por novas emoções acabam induzindo os jovens às diversas experiências, nem sempre agradáveis, como as drogas.

As drogas estão presentes na nossa sociedade em diversas situações, em momentos festivos, em situações de tristeza e decepção. Além do constante bombardeio da mídia que promete diversão e superação das dificuldades. Para o adolescente, as drogas tanto lícitas como ilícitas são parte da vida social e da integração em grupo. O adolescente tem resistência em admitir que o uso de drogas possa lhe causar problemas e gerar uma dependência, além disso, há o preconceito em torno do usuário que reforça a clandestinidade.

As drogas lícitas são comercializadas de forma indiscriminada e o uso e abuso das ilícitas são um problema de abrangência mundial. Apesar das drogas ilícitas serem legalmente proibidas, a cada dia se torna mais fácil adquiri-las. Na atualidade, percebe-se a estreita relação entre a prática do ato infracional e o uso abusivo de drogas, uma vez que a legislação brasileira, datada da década de 70, não faz a diferenciação entre traficantes, usuários e dependentes.

As novas políticas públicas e a legislação brasileira têm gerado uma mudança de paradigma e propõem a extinção da pena de prisão para usuários e dependentes. A proposta é submetê-los a medidas sócio-educativas, aplicadas por juizados especiais e encaminhá-los para tratamento médico gratuito e não compulsório. Nesse aspecto, a Organização Mundial da Saúde – OMS e as políticas públicas brasileiras convergem, pois tratam o dependente como “doente” e não como “delinquente”. Já, para os que são considerados traficantes continuarão sendo julgados pelas varas criminais comuns e terão aumento do período de detenção.

Todas essas propostas encontram-se na Lei nº 11.343/06 que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas com a finalidade de articular, integrar, organizar e coordenar as

atividades de prevenção, tratamento e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, bem como as de repressão ao tráfico (BRASIL, 2011). Da mesma forma, trata das campanhas de prevenção alertando que

As mensagens utilizadas em campanhas e programas educacionais e preventivos devem ser claras, atualizadas e fundamentadas cientificamente, considerando as especificidades do público-alvo, as diversidades culturais, a vulnerabilidade, respeitando as diferenças de gênero, raça e etnia. (p. 17)

Outros aspectos inovadores na lei referem-se ao tratamento obrigatório para dependentes de drogas e a concessão de benefícios fiscais para iniciativas de prevenção, tratamento, reinserção social e repressão ao tráfico.

Com base nessa realidade e no meu interesse pessoal como adolescente e membro da sociedade, esta pesquisa foi realizada com a intenção de identificar como as drogas se relacionam com a adolescência e como esses dois termos se associam cada vez mais.

Assim, o objetivo deste trabalho é verificar o conhecimento dos alunos sobre a temática “drogas” e saber como ela está sendo abordada na escola e na família. Pretende-se mostrar se os jovens fazem uso de entorpecentes como a maconha, a cocaína e o crack dentro das instituições de ensino pesquisadas, se conhecimento sobre as campanhas do governo e realizar um levantamento de como esse tema é tratado nas instituições e no âmbito familiar.

A pesquisa se desenvolveu em duas escolas públicas da rede estadual da cidade de Goiânia-Go, no mês de Junho/2013. Os participantes da pesquisa, total de 24 alunos, com idade entre 15 e 33 anos, procedem do Ensino Médio e do EJA (Educação de Jovens Adultos). Todos os participantes e a escola receberam uma Declaração (Apêndice 1) onde foram informados do tema, dos objetivos e da coleta de dados.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário (Apêndice 2). Este pretendia descrever o perfil dos participantes, coletar informações a respeito do conhecimento dos alunos sobre os diferentes tipos de drogas, sobre a presença desses entorpecentes no âmbito escolar, além de obter informações de como o assunto é tratado pela escola e pela família e o seu conhecimento sobre as campanhas de prevenção às drogas. Porém, a reação dos participantes às perguntas foi muito importante e os dados coletados em conversas informais, também fizeram parte dos resultados.

A seguir, apresenta-se um breve relato sobre o que são drogas e a sua classificação do ponto de vista legal e do ponto de vista da medicina que leva em conta os seus efeitos no organismo.

O QUE SÃO AS DROGAS E COMO SE CLASSIFICAM?

A droga é toda e qualquer substância não produzida pelo organismo que atua sobre um ou mais dos seus sistemas provocando alterações (BRASIL, 2012). A droga em si, não é boa e nem má, pois existem substâncias que tem a finalidade de produzir efeitos benéficos como as utilizadas no tratamento de doenças. Essas drogas são consideradas medicamentos. Porém, é interessante lembrar que a mesma substância pode funcionar como medicamento em determinadas situações e como produto tóxico em outras.

Do ponto de vista legal, há duas formas de classificar as drogas: lícitas e ilícitas. As lícitas podem ser livremente comercializadas, porém, estão submetidas a certas restrições, como a venda proibida para menores de idade e o comércio de medicamentos, sob prescrição médica especial. Já, as drogas ilícitas são aquelas proibidas por lei.

Ainda, existe uma classificação baseada nas alterações que as drogas provocam no organismo. As que modificam a atividade mental ou o comportamento do usuário são denominadas: depressoras, estimulantes e perturbadoras.

As drogas depressoras são aquelas com propriedades, física e química, capazes de desencadear mudanças na atividade do sistema nervoso central e, como consequência, uma diminuição da atividade motora e um aumento da ansiedade que provocam euforia inicial e, posteriormente, uma sonolência forte. Exemplos dessas drogas são o álcool e os barbitúricos.

- O álcool é uma droga que atua no sistema nervoso central, o que pode causar dependência e mudança no comportamento, seus efeitos são percebidos em dois estágios, um que estimula e outro que deprime (LOPES, 2013).
- Barbitúricas são substâncias usadas para o tratamento da ansiedade e agitação. Utilizados, principalmente, por indivíduos que apresentam transtornos mentais (ARAGUAIA, 2013).

As drogas estimulantes são as que aumentam a atividade dos sistemas neuronais provocando um estado de alerta exagerado, como insônia e aceleração dos processos psíquicos. Seus efeitos são considerados semelhantes aos da adrenalina, na atividade motora. Como exemplo desse tipo de droga tem-se as anfetaminas e a cocaína.

E, finalizando, as drogas consideradas perturbadoras. Estas possuem substâncias cujo efeito é provocar alterações no funcionamento cerebral do usuário, resultando em alterações psíquicas anormais como os delírios e as alucinações. Entre as drogas que produzem esse efeito encontram-se a maconha, os alucinógenos e o LSD (Dietilamida do ácido lisérgico).

- A maconha é uma das drogas mais utilizadas no Brasil, por ser de fácil acesso. A forma de uso mais comum é fumando através do cachimbo, que a torna mais poderosa, ou enrolando-a em um papel (MARTINS, 2013).
- Alucinógenas são substâncias que afetam diretamente o cérebro e os sentidos, causando alucinações e delírios. Grande parte dos alucinógenos vem da natureza, principalmente, das plantas e alguns tipos de cogumelos. Seus efeitos são vários, porém não são fáceis de prever, pois diferem de pessoa para pessoa (LIMA, 2013).
- LSD é uma droga alucinógena, fabricada em laboratório, portanto é sintética. Normalmente, é ingerida (via oral), não possui odor, sabor ou cor. É difícil prever os efeitos dessa droga, pois se devem considerar as condições do indivíduo e a quantidade ingerida. De modo geral, seus efeitos surgem por volta de 30 a 90 minutos, após a sua ingestão (AMARIZ, 2013).

Também existem os solventes, substâncias geralmente inflamáveis e voláteis, facilmente inaladas pelo nariz ou boca e são utilizados como drogas. Colas, tintas, esmaltes, cheirinho de loló e lança perfume são alguns dos produtos que possuem solventes em sua composição. Os solventes merecem destaque já que são um tipo de droga muito utilizada pelos adolescentes, tanto pela facilidade de encontrá-los, quanto pelo valor de comércio acessível. Além disso, seus efeitos alucinógenos são rápidos, o que aumenta o consumo entre os usuários.

ADOLESCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS E CURIOSIDADES COM DROGAS

É característica da fase da adolescência, a busca por uma identidade e a curiosidade extrema que leva à realização de novas experiências. Essas novas experiências, nem sempre têm a intenção de adotar um caráter duradouro, mas sim o desejo de conhecer, de viver uma situação nova, de sentir e de se integrar aos diferentes grupos.

Um jovem não se torna usuário de determinada droga, de uma hora para outra, existe um momento de experimentação. Entretanto, muitos desses comportamentos juvenis, são vistos como sinais de rebeldia, como manifestações de uma fase pela qual estão passando dentro de determinado contexto histórico. O assunto ainda é considerado tabu, muitos pais e escolas insistem em fechar os olhos para a realidade e não admitem que seus filhos e alunos consomem drogas lícitas e ilícitas.

Segundo uma pesquisa recente do centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas realizada em escolas públicas comprova que dois em cada três jovens já beberam aos 12 anos de idade e um em cada quatro já experimentou cigarros (DIDONÊ; MUTTINI, 2007).

Uma pesquisa realizada entre estudantes universitários (BRASIL, 2012) revelou que cerca de 28% já haviam usado algum tipo de droga inalante. Desses estudantes, 1% passou a fazer uso

frequente da droga. Já, no caso específico da maconha, o seu uso experimental foi de 20% dos estudantes e desses, 2% continuaram com o uso frequente.

É conveniente lembrar que o uso de uma droga inalante ou solvente, mesmo que experimental, pode causar uma parada cardíaca. Além disso, a experiência de consumo, também pode levar ao desejo de repeti-la com frequência. Algumas drogas produzem prazer intenso, porém passageiro, como o crack e isso faz com que a pessoa queira repetir a sensação cada vez mais.

O uso de drogas nem sempre é um fenômeno individual ou uma decisão puramente pessoal e isolada. Na maioria das vezes, se relaciona a condições sociais como o desemprego, a discriminação, a pobreza, a violência, a baixa estima, os conflitos familiares e a violência doméstica, pois muitas crianças e adolescentes sofrem discriminação, violência física e psicológica, exclusão escolar e até mesmo abandono. Aliada a essas questões, inclui-se também, o fácil acesso às drogas como um dos fatores que contribuem com os números, cada vez mais alarmantes, de dependentes (BRASIL, 2012).

ESTATÍSTICAS SOBRE O USO DE DROGAS ENTRE OS ADOLESCENTES

Em 1997, foi realizado um estudo em Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo (BRASIL, 2012) sobre o consumo de drogas entre crianças e adolescentes de rua. Este revelou que a maioria dos entrevistados já havia usado drogas e quase a metade faziam o uso contínuo, ou seja, já haviam usado mais de 5 vezes.

Em 2003, um levantamento mais abrangente (BRASIL, 2012), em 27 capitais brasileiras mostrou que as drogas consumidas em maior intensidade são: o tabaco, os solventes e a maconha. O consumo diário de tabaco foi mencionado por 29,5% dos entrevistados, de solventes por 16,3% e de maconha por 11,2%. Já, as bebidas alcoólicas foram citadas por 43% dos entrevistados, dos quais 3% faziam o consumo diário.

Em 2004, foi realizado o “V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas” entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio da rede pública, nas 27 capitais brasileiras (BRASIL, 2012). Nesse estudo, 22% dos estudantes entrevistados afirmaram ter experimentado drogas psicotrópicas, excluindo o álcool e o tabaco. Em 2010, uma nova pesquisa revelou que esse percentual aumentou para 24,6%. Ainda em 2004, os solventes foram apontados como uma das drogas mais utilizadas e cerca de 15% dos alunos já fez uso de algum tipo de inalante, ao menos uma vez na vida. Os mais citados foram a cola de sapateiro e o lança perfume.

De acordo com os resultados da pesquisa de 2004, depois dos inalantes, as drogas mais citadas foram, respectivamente, os energéticos, a Maconha, os calmantes, os medicamentos que ajudam a emagrecer ou anfetaminas e a Cocaína.

Esse percentual é diferente quando comparado entre jovens do sexo masculino e do sexo feminino, uma vez que o consumo de maconha, cocaína e solventes são predominante entre os jovens do sexo masculino e os medicamentos para emagrecer entre o sexo feminino.

Em 2010, nova pesquisa em escolas públicas e particulares, revelou que o uso da maconha, do crack, da cocaína e do tabaco foram maiores nas escolas da rede pública de ensino, já as anfetaminas, os solventes, o LSD e o álcool são as drogas mais consumidas nas escolas da rede particular (BRASIL, 2012).

RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em duas escolas estaduais. A primeira, identificada como (E1), se deu com 16 alunos, de 18 a 33 anos, do grupo de Educação de Jovens Adultos – EJA, no período noturno. No Quadro 1, encontram-se os dados retirados de algumas perguntas do questionário (Apêndice 2):

Quadro 1: Questionário aplicado aos alunos da E1.

QUESTIONÁRIO	SIM (%)	NÃO (%)
Você sabe o que são drogas legais e ilegais?	62,5	37,5
Você já presenciou o uso de drogas em sua escola?	31,5	68,75
Você já presenciou a venda de drogas em sua escola?	6,5	93,75
A temática sobre “drogas” é abordada em sua escola?	43,75	56,25
Você conhece alguma campanha realizada pelo governo contra as drogas?	62,5	37,5

De acordo com os dados, percebe-se que a maioria dos alunos diz ter conhecimento sobre o que são drogas lícitas e ilícitas. E, quando solicitados, os participantes responderam que cigarro, cerveja e maconha são exemplos de drogas legais, enquanto as ilegais seriam cocaína, crack, LSD, lança perfume e êxtase. Para muitos, a maconha, desde que consumida em pouca quantidade deixa de ser considerada ilegal. Essa visão é o reflexo da nova legislação brasileira que considera o usuário e o dependente como doentes e não mais como praticantes de delito.

Segundo a Lei nº11.343/06 são considerados crimes importar, exportar, preparar, fabricar, adquirir, vender, oferecer, transportar, guardar, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar (BRASIL, 2011). No entanto, poderá ser isento de pena, aquele que em razão da dependência, ou sob o efeito de droga, no tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de

entender o caráter ilícito do fato. Dessa forma, o juiz no momento da sentença, terá condições de encaminhá-lo para tratamento médico adequado.

Referente à segunda pergunta do Quadro 1, a maioria não presenciou nem o uso, nem a venda de drogas na escola. No entanto, uma parcela menor dos participantes afirma que o cigarro, a maconha e a cocaína são as mais consumidas ou comercializadas.

Outra questão que a pesquisa pretendia identificar era como a temática sobre as drogas é abordada na escola e na família. Os dados foram preocupantes, pois a maioria dos alunos disse que o tema quase não é trabalhado na escola e menos ainda, discutido na família. Quando isso acontece, fica sob a responsabilidade dos professores e os participantes revelaram que preferem tratar o assunto com amigos.

A pesquisa na segunda escola (E2), realizou-se com 8 alunos do Ensino Médio, do período noturno, com idade entre 15 e 17 anos. Os resultados obtidos apresentam-se no Quadro 2.

Quadro 2: Questionário aplicado aos alunos da E2.

QUESTIONÁRIO	SIM (%)	NÃO (%)
Você sabe o que são drogas legais e ilegais?	62,5	37,5
Você já presenciou o uso de drogas em sua escola?	50,0	50,0
Você já presenciou a venda de drogas em sua escola?	12,5	87,5
A temática sobre “drogas” é abordada em sua escola?	62,5	37,5
Você conhece alguma campanha realizada pelo governo contra as drogas?	25,0	75,0

Na E2, da mesma forma que na E1, os alunos conhecem bem o que são drogas lícitas e destacaram o cigarro (mencionado no questionário como tabaco ou nicotina) e o álcool. As ilícitas, como a maconha, o crack, a cocaína, o cristal, a heroína, o êxtase, e o LSD. E, destacaram que as mais vendidas são a pasta base (cocaína) e a maconha, resultado que foi semelhante ao da E1.

A maior parte dos participantes da E2 relatou que o tema é abordado na escola quase sempre pelos professores e, em ocasiões especiais, pela coordenação, porém, não é aprofundado. Já em casa, a temática é pouco discutida. Por esse motivo, também preferem conversar sobre o tema com amigos.

Um fato chamou a atenção, quando realizei a pesquisa na E2, os alunos participantes para responder o questionário foram escolhidos pelo coordenador e alguns comentaram que a escolha não foi aleatória, pois a coordenação sabia que eles eram usuários de drogas dentro e fora da escola. De forma que esse fato pode ter influenciado nos resultados da pesquisa, uma vez que os entrevistados ainda tinham contato com as drogas, aumentando o percentual final de alunos que usam entorpecentes.

Ao comparar os resultados da E1 e da E2 deve-se levar em consideração o fator idade, na E1 boa parte dos alunos é adulta e, talvez por esse motivo, o fato de haver mais conhecimento sobre as campanhas desenvolvidas pelo governo na E1 do que na E2. Ainda assim, as campanhas desenvolvidas são pouco conhecidas pelos entrevistados e, partir das respostas, percebe-se o quanto o poder público deixa a desejar em campanhas para alertar os jovens e a sociedade sobre o uso de drogas, embora a Lei nº 11.343/06 (BRASIL, 2011), demonstre claramente as orientações e ações que devem ser tomadas como:

Incluir processo de avaliação permanente das ações de prevenção realizadas pelos Governos, Federal, Estaduais, Municipais, observando-se as especificidades regionais. (p. 17)

Os resultados desta pesquisa, realizada em escolas públicas de Goiás, revelam semelhanças com as estatísticas (BRASIL, 2012) realizadas em outras capitais do Brasil. Confirmam que as drogas mais utilizadas pelos adolescentes na escola são o cigarro, o álcool, a maconha e a cocaína, porém difere quanto ao uso do crack e solventes, já que não foram mencionados pelos participantes da pesquisa.

Os participantes também foram questionados sobre o motivo que levaria o jovem a fazer uso de drogas. A maioria respondeu que a curiosidade típica da idade e a influência de amigos usuários são as principais causas. O que torna a escola o contexto ideal para as novas experiências, pois os jovens em busca de uma identidade, de autoafirmação, de pertencimento a um grupo com as mesmas características socioculturais ou como forma de transgressão, tem a tendência a seguir os mesmos hábitos de outros integrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa era verificar o conhecimento dos alunos sobre as drogas e saber como a temática está sendo abordada na escola e na família, na tentativa de entender como as drogas se relacionam com a adolescência.

Os resultados não são exatamente uma novidade, porém continuam alarmantes. As escolas continuam sendo um dos espaços mais propícios para o uso e o comércio de drogas lícitas e ilícitas, devido às características daqueles que a frequentam, jovens e adolescentes, que estão formando sua identidade, lutando por aceitação e pertencimento nos diferentes grupos que circulam nesse contexto.

Durante a pesquisa me surpreendi com questões que nada tinham a ver com o trabalho, mas que merecem ser comentadas, pois me ajudaram a refletir sobre uma realidade que parecia distante

da minha vivência como adolescente, embora eu também estude em escola pública. Coisas simples, como alunos que não sabiam o significado da palavra “Temática”, recorrente no questionário, ou que não sabiam escrever palavras como “êxtase”, “conhecimento”, “internação compulsória” e me pediram ajuda.

Infelizmente, não foi possível, nesta pesquisa, abarcar o conhecimento que professores e coordenadores das escolas públicas possuem sobre o tema, saber se eles já realizaram algum curso sobre prevenção de drogas, se existem projetos da escola ou o quanto as aulas abordam o assunto. Ainda, como limitação do trabalho, cito a necessidade de uma linguagem mais acessível no instrumento de pesquisa (Q1), uma possível interferência nos resultados causada pela escolha, de alguns alunos da E2, realizada pela coordenação e não de forma aleatória como era a intenção, o número reduzido de visitas às escolas e de participantes. Assim, estes problemas devem ser observados em estudos futuros.

Como adolescente e pesquisadora em potencial, sinto-me realizada com o desenvolvimento do trabalho, o objetivo alcançado e a experiência adquirida, porém decepcionada com a realidade de tantos jovens que possuem carência de informações, de apoio das escolas e de suas famílias, além de políticas públicas mais eficientes. Este trabalho não tem a pretensão de mudar a realidade, mas de mostrar, de alertar e de suscitar reflexões que melhorem as condições atuais de jovens e adolescentes nas escolas do Brasil.

REFERÊNCIA

AMARIZ, M. *LSD*. Disponível em: <www.infoescola.com/drogas/lsd>. Acesso em: 23/10/13.

ARAGUAIA, M. *Barbitúricos*. Disponível em: <www.brasilecola.com/drogas/barbituricos.htm>. Acesso em: 22/10/13.

BRASIL. *Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas no Brasil*. Brasília: Ministério da Justiça-Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011. 106 p.

_____. Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas. SENAD/MEC/PRODEQUI/PCL/IP-UnB, 2012. Disponível em:<<http://educadores.senad.gov.br/curso>>. Acesso em: 19/10/13.

DIDONÊ, D.; MUTTINI, R. Só a escola não quer ver. In: *Revista Nova Escola*. 2007.

LIMA, F. *Alucinógenos*. Disponível em:< <http://www.infoescola.com/reino-fungi/cogumelos-alucinogenos/>>. Acesso em: 22/10/13.

LOPES, P. *Álcool*. Disponível em:<www.brasilecola.com/drogas/alcool.htm>. Acesso em: 22/10/13.

MARTINS, L. *Maconha*. Disponível em:<<http://www.infoescola.com/drogas/maconha/>>. Acesso em: 23/10/13.

APÊNDICE 1 – DECLARAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO

Vimos por meio deste, declarar que **Patrícia Barbosa de Carvalho** é aluna do terceiro período do Ensino Médio, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG. A aluna desenvolve um Trabalho de Conclusão de Curso sobre “**As drogas na adolescência e na escola**” com alunos de escolas públicas de Goiânia. Esse trabalho tem como objetivo principal verificar o conhecimento dos alunos sobre o tema e como ele está sendo abordado na escola e na família. A pesquisa será realizada por meio de um questionário, para traçar o perfil dos alunos e obter informações que ajudem a alcançar os objetivos propostos, portanto, conta com a colaboração da instituição e dos alunos.

Atenciosamente,

Goiânia, _____ de _____ de 2013.

Patrícia Barbosa de Carvalho
Aluna do CEPAE/UFG

Profa. Dra. Maria José Oliveira de Faria Almeida
Diretora do CEPAE/UFG

APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

Este questionário faz parte de um Trabalho de Final de Curso (TCC) que tem como temática “**As drogas na adolescência e na escola**”. Inicialmente, o questionário pretende traçar um perfil dos alunos e o objetivo principal da pesquisa é realizar um levantamento sobre o conhecimento dos participantes a respeito dos diferentes tipos de entorpecentes, do uso dessas drogas na escola e da forma como esse tema é tratado no ambiente escolar e na família.

1. Qual a sua idade? _____
2. Você estuda em que série?
() Ensino fundamental () Ensino Médio () EJA
3. Em que turno?
() Matutino () Vespertino () Integral () Noturno
4. Você sabe o que são drogas legais e ilegais? () sim () não
5. Caso a resposta à pergunta (n.4) seja “sim”. Escreva qual você conhece.
Legais: _____
Ilegais: _____
6. Você já presenciou o uso de drogas em sua escola? () sim () não
Cite qual/quais drogas estavam sendo utilizadas:

7. Você já presenciou a venda de drogas em sua escola? () sim () não
Cite qual/quais drogas estavam sendo vendidas:

8. Em sua opinião, quais são os motivos que levam o jovem a fazer uso de drogas/entorpecentes?
() Curiosidade () Problemas familiares () Influência de amigos usuários () Aventura
() Situação econômica () Aceitação em grupo () Destacar-se socialmente () Outros motivos
Explicar:

9. A temática sobre “drogas” é abordada em sua escola? () sim () não
10. Caso a resposta á pergunta (n.9) seja “sim” responda: Por quem?
() Professores () Alunos () Coordenação () Direção () Outros _____
Com que frequência? () Nunca () Sempre () As vezes
11. O que você pensa sobre o uso de drogas nas escolas?

12. Com que frequência a temática das drogas é abordada em sua casa?
() Nunca () Sempre () As vezes
13. Com quem você costuma conversar sobre o tema “das drogas”?
() Familiares () Amigos () Professores () Vizinhos () Outras. Quais? _____
14. Você conhece alguma campanha realizada pelo governo contra as drogas? () sim () não
15. Cite um exemplo de campanha que você conhece ou explique:

